

Workshop on-line como estratégia de apresentação do exame clínico objetivo estruturado (OSCE)

Raquel Baroni de Carvalho*; Mariana Carvalho Martins Ribeiro**

* Professora Titular, Universidade Federal do Espírito Santo
** Mestre em Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo

Recebido: 28/12/2020. Aprovado: 06/02/2022.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi descrever o processo de elaboração, validação e apresentação de um *workshop on-line* sobre o instrumento avaliativo OSCE para docentes do curso de Odontologia de duas instituições no Estado do Espírito Santo. Trata-se de estudo metodológico realizado em etapas: elaboração, validação e realização do *workshop*, seguida de avaliação do evento pelos participantes. Para produção do *workshop* foi feito levantamento bibliográfico com intuito de estruturar o conteúdo abordado na exposição. O *workshop* foi realizado por meio de palestra organizada em slides utilizando o *Microsoft Power Point*, na qual foi explanado sobre avaliação da aprendizagem e apresentado o OSCE como instrumento para tal. A apresentação aconteceu de forma *on-line* e síncrona utilizando o *Microsoft Teams*. Em seguida, os participantes avaliaram o evento por meio do *Google Forms*. Este estudo possibilitou apresentar o instrumento avaliativo OSCE, possibilitando aos docentes acesso à essa metodologia de ensino/avaliação, permitindo obter sua percepção sobre o método, visando à aplicabilidade do instrumento nos cursos.

Descritores: Educação Superior. Competência Clínica. Educação em Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

O processo avaliativo cumpre um papel imprescindível para formação do profissional na área da saúde, sendo considerado parte do percurso de ensino e aprendizagem¹. A avaliação é uma ferramenta que permite acompanhar e até mesmo reorientar esse caminho².

Durante as atividades, o docente precisa utilizar diversificados instrumentos para mensurar o conhecimento adquirido pelo estudante, fazendo análise durante todo o procedimento educativo, visando um resultado e, a partir dele, a progressão³.

O método de avaliação clínica tradicional, em que o professor observa o desempenho do estudante ao realizar os procedimentos, carrega algumas falhas, tais como: (a) uma grande

quantidade de pacientes apresenta graus diferentes de necessidades e é atendida por diferentes alunos; (b) a subjetividade do examinador, que resulta em uma variação na avaliação de um mesmo procedimento; e (c) a falta de objetividade no exame prático⁴.

O instrumento avaliativo Exame Clínico Objetivo Estruturado (*Objective Structured Clinical Examination* - OSCE) foi descrito pela primeira vez em 1975 por Harden para o curso de Medicina, com o intuito de evitar essas e outras desvantagens⁵, e vem sendo amplamente empregado para a verificação de tais habilidades nos demais cursos da área da saúde⁶.

O OSCE tem a proposta de verificar as competências dos estudantes frente a um cenário

clínico, medindo a sua capacidade para sintetizar informações e aplicar conhecimento⁷. Busca, assim, responder às deficiências de validade e fidedignidade dos métodos tradicionais⁸ e pode ser considerado um instrumento adequado para o alcance de competências clínicas, pois proporciona ao aluno a vivência de atividades similares à realidade que enfrentará no atendimento clínico e em sua futura atuação profissional.

Nesse método, os estudantes são observados no mesmo contexto, deixando a avaliação mais objetiva. Além disso, é possível estruturar tema relevante da disciplina e os alunos têm a oportunidade de aprenderem com o *feedback* do seu desempenho no exame⁹.

Este artigo tem como objetivo descrever a elaboração de *workshop on-line* sobre o instrumento avaliativo OSCE apresentado para docentes de Odontologia, de duas instituições, uma pública e uma privada, no Estado do Espírito Santo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) institucional, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE 28119220.9.0000.5060). Trata-se de estudo metodológico¹⁰ referente à construção de um *workshop on-line* sobre o OSCE cujo público-alvo é formado por docentes da área da saúde, quais sejam: professores de dois cursos de Odontologia do Estado do Espírito Santo, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Faculdades Integradas Espírito Santense (FAESA). O trabalho foi desenvolvido em três etapas: 1) elaboração do *workshop on-line*, 2) validação do *workshop*, 3) realização do *workshop* e 4) avaliação dos participantes.

Para elaboração do *workshop on-line* foi realizado um levantamento bibliográfico com intuito de estruturar os conteúdos que seriam abordados. Uma pesquisa sobre avaliação da aprendizagem também foi realizada, considerando

pontos como por que avaliar, o que avaliar e como avaliar, bem como suas finalidades (diagnóstica, somativa e formativa) e a pirâmide de Miller¹¹ para avaliação de competências clínicas. O estudo sobre o OSCE foi roteirizado (conceito, validade e confiabilidade, planejamento, aplicação, benefícios, limitações) buscando alicerçar os conhecimentos. A pesquisa por artigos foi realizada através de buscas nas bibliotecas digitais disponíveis nas bases de dados no portal de periódicos da CAPES, que possuem conteúdos relacionados às áreas da educação e saúde. Como descritores, foram utilizadas palavras; “Avaliação/ *Evaluation*”, “Avaliação da aprendizagem / *Learning assessment*”, “Avaliação Clínica/ *Clinical assessment*”, “Exame clínico objetivo estruturado / *structured objective clinical examination*” e “OSCE”.

Em relação à validação, inicialmente foi realizado um *workshop* piloto, um momento da pesquisa que permitiu testar a adequação dos procedimentos planejados com vistas a possibilitar modificações até se obter a versão final do *workshop on-line*. Essa etapa ocorreu, de forma presencial, na Faculdade Pitágoras, campus Guarapari, em Guarapari/ES, com professores do curso de Odontologia. O evento foi dividido em três momentos: palestra expositiva; vivência e planejamento do instrumento avaliativo, quando os professores tiveram oportunidade de observar e criar estações; momento de debate/dúvidas e preenchimento do questionário. O questionário criado baseou-se no questionário utilizado na Louisiana State University (LSU)¹², Faculdade de Odontologia, em New Orleans, Estados Unidos, o qual foi modificado e também validado nessa etapa, contendo itens acerca do *workshop* com respostas em formato de escala tipo Likert. Esta escala apresenta normalmente três ou mais pontos, permitindo concordar, expressar dúvida ou discordar do que é afirmado¹³.

Após, foi realizado o *workshop on-line*,

estruturado para apresentar e discutir o OSCE com docentes dos cursos de Odontologia da UFES e da FAESA. Executado pela autora da pesquisa (MCMR) de igual forma para as duas instituições, o evento teve duração de uma hora e trinta minutos, dividida em três partes: palestra explicativa, momento de perguntas e debates com preenchimento de questionário. Compunham o questionário itens acerca do *workshop*, tais como qualidade e profundidade do conteúdo explanado, recursos utilizados e duração da apresentação. Fotografias realizadas nas etapas do *workshop* presencial para validação foram utilizadas no

workshop on-line.

A avaliação dos participantes sobre os aspectos do *workshop on-line*, portanto, ocorreu por meio do questionário validado, enviado por meio eletrônico, após a palestra explicativa e momento de perguntas/debate, com duração estimada de, no máximo, 10 minutos, tendo o prazo de uma semana para realização e envio dos dados.

3 RESULTADOS

A figura 1 mostra a organização das etapas da pesquisa em uma linha do tempo para melhor compreensão.



Figura 1. Sequência das etapas da pesquisa

Na elaboração do *workshop*, dois cenários foram construídos e apresentados, do planejamento até a montagem, destacando que o desenvolvimento do instrumento avaliativo OSCE pode ser dividido em várias etapas.

Na primeira, determina-se o conteúdo (*blueprint*) que será abordado. É preciso ter rigor metodológico, definir o que será avaliado, levando

em consideração a sistematização e a fidelidade ao que deve ser competência do aluno em determinada fase do curso. A quantidade e o tempo de cada estação devem ser estabelecidos, embasados na finalidade da avaliação, assim como no número de alunos e nos recursos disponíveis.

A segunda etapa é configurada pelo planejamento das estações, quando serão

elaborados o comando da estação, a folha de resposta do aluno e a lista de verificação (*checklist*). O primeiro item corresponde às instruções para o estudante, que devem estar fixadas no cenário, em linguagem compreensível, deixando explícita a tarefa a ser realizada, de forma que não seja

necessário nenhum esclarecimento adicional a ser dado individualmente. Na figura 2 pode-se visualizar as instruções para o estudante, em um cenário que solicita conhecimentos de endodontia (acima) e em um cenário de noções de radiologia (abaixo).



Figura 2. Cenários de aplicação do OSCE

Após escrever o comando da estação, é fundamental estabelecer a folha de resposta do aluno, que deve conter identificação de todas as estações, cada uma com seu número. Como a prova é estruturada em rodízio, nem todos os estudantes começam na estação 1. Assim, a folha de resposta será entregue no início do teste para que eles percorram as estações carregando-a e a devolvam

ao final, após realizar todas as solicitações especificadas nos comandos.

Cabe destacar uma particularidade das estações: para os itens não observáveis, o aluno deve escrever a resposta na sua folha, enquanto que, para os itens observáveis, as áreas estarão designadas como “área do professor” e devem ficar em branco, para que esse, ao final da execução do

procedimento, faça a marcação, que será sintetizada conforme indicado na lista de verificação.

Ainda na segunda etapa, a lista de verificação ou *checklist* deve ser realizada; nela, constarão somente as estações que são observáveis, ou seja, aquelas em que o aluno executa procedimento enquanto o examinador o acompanha. Esse documento é constituído pela relação de itens que precisam ser verificados: o examinador tem uma lista com o que deve ser observado e avaliado, conforme presenciado na execução do procedimento pelo aluno. Anotações que julgar pertinentes também podem ser realizadas. Ao final do exame, as notas podem ser transferidas e somadas na folha de resposta.

Na terceira etapa, deve-se agendar o dia e o local de prova, uma vez que, se o ambiente da clínica for utilizado, será necessário desmarcar os atendimentos, reservando toda área para a logística do exame. É necessário reunir os recursos humanos que ajudarão no dia de prova: deve ser definido quem montará as estações, bem como quem será paciente simulado, o responsável pela sala dos alunos que estarão esperando para iniciar a prova, o encarregado pela sala daqueles que já concluíram a prova e aquele que marcará o tempo estabelecido para a estação, além dos examinadores. Os

examinadores e pacientes simulados precisam fazer treinamentos prévios, por isso, se for preciso, reuniões podem acontecer para discutir todo o planejamento e logística. O *feedback*, ou seja, a devolutiva, deve ser planejado, incluindo como será feito e quem será o responsável e em que momento será realizado, podendo acontecer após cada estação ou ao final do exame.

A quarta etapa refere-se ao dia da prova. Realizados o planejamento e o treinamento, no dia do exame, todos os recursos humanos devem saber seus papéis e chegar com antecedência para iniciar as montagens das estações e assumir seus postos. Após a realização do exame ou após cada estação o *feedback* será desenvolvido. Os alunos serão dispensados, toda a estrutura deve ser desmontada e os materiais recolhidos. As estações e os materiais que as compõem podem ser guardados e armazenados em um banco para aproveitamento futuro.

A realização do *workshop* ocorreu por meio de palestra expositiva realizada *on-line*, conforme visualizado na figura 3, utilizando a plataforma *Microsoft Teams*, com duração de 50 minutos. O momento de perguntas e debate teve duração de 30 minutos, quando os docentes puderam tirar dúvidas e fizeram colocações pertinentes ao assunto.



Figura 3. Print de tela durante a palestra expositiva do *workshop on-line*

Após a palestra explicativa e momento de perguntas/debate, o questionário foi enviado por meio eletrônico para todos os participantes: 38 docentes, no total. Ao fim, responderam às perguntas 32 professores (não enviaram suas respostas 2 profissionais da UFES e 4 da FAESA).

Para a amostra total, 65,62% (n = 21)

classificaram como ótima a qualidade e profundidade do conteúdo e 34,38% (n = 11) como boa. Sobre os recursos utilizados, 59,37% (n = 19) apontaram como ótimos e 40,63% (n = 13) como bons. Em relação à duração da apresentação, 50% classificaram como ótima. Os dados estão demonstrados no gráfico 1.

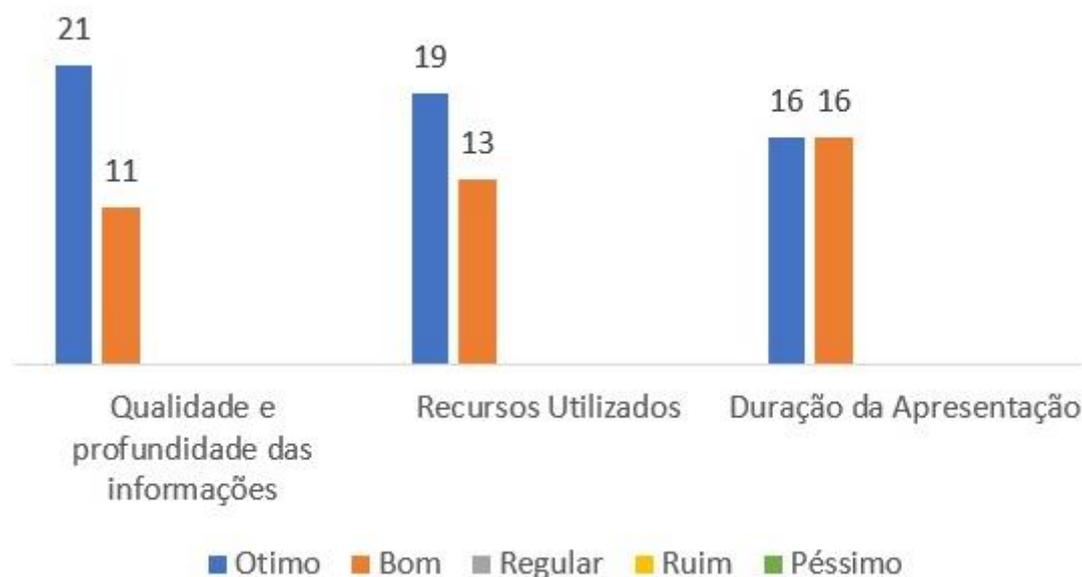


Gráfico 1. Aspectos do workshop OSCE/Vitória 2020 na avaliação dos participantes

4 DISCUSSÃO

A avaliação precisa ser vista como um recurso eficiente de apoio ao aprendizado, servindo como instrumento de gestão, visando o aperfeiçoamento dos processos educacionais e das próprias instituições. O OSCE, nesse contexto, se mostrou um excelente instrumento avaliativo, permitindo que o professor faça uma análise da sua prática docente, reforçando-a ou redirecionando-a com foco no melhor aprendizado do aluno.

A formação do profissional nas ciências da saúde demanda que os estudantes adquiram e desenvolvam competências clínicas, tendo a avaliação o desafio de analisar se esse processo está ocorrendo. Ao reconhecer sua importância, tem-se

como consequência a busca pelo aprimoramento do instrumento que melhor faça tal aferição.

Nesse sentido, o OSCE prepara os alunos para a prática profissional, sendo um modelo válido e eficaz, que confere aquilo a que se propõe¹⁴. Com ele, é possível realizar uma verificação de forma mais objetiva, já que o instrumento é capaz de deixar os exames práticos e padronizados, diminuindo a subjetividade, sendo considerado o padrão ouro para avaliação de competências clínicas¹⁴.

O OSCE proporciona uma experiência análoga à prática real com pacientes, mas realizada dentro de ambiente seguro, sem comprometimento ético e com mínimo de risco possível, pois, caso

haja ocorrência de algum erro, não há qualquer tipo de dano consequente, diferentemente do que podemos observar quando se empregam pacientes reais.

No momento atual, em que estamos vivenciando a pandemia da Covid-19, muito tem sido discutido sobre reformulações do ensino na área da Odontologia, uma vez que o ambiente clínico propicia infecção cruzada, expondo alunos, professores e pacientes a fatores de risco da doença¹⁵. Nesse contexto, oferecer um cenário seguro torna-se mais um benefício do instrumento. Ainda há que se ressaltar que já foi relatada em web-palestras de especialistas do ensino a possibilidade de OSCE virtual para a avaliação da aprendizagem de estudantes, o que, para o presente momento, seria uma metodologia interessante a ser empregada¹⁶.

É inegável que a estruturação de um OSCE é complexa, como confirmam diversos artigos que relatam a experiência com o instrumento⁷. Mobilizar os recursos humanos é um desafio, mas é primordial. Discutir o planejamento das estações entre os professores permite estabelecer melhores comandos, já que o OSCE é um instrumento avaliativo que valoriza o trabalho em equipe. Quando se trabalha junto, tudo se torna mais fácil e possível, mas isso pode ser um empecilho para diversas realidades.

Além disso, a avaliação clínica tradicional com paciente demanda menos tempo e é possível realizar procedimentos invasivos e completos. No OSCE, o tempo é maior, principalmente levando em consideração todo seu planejamento e o fato de que os procedimentos têm suas etapas segmentadas e não podem ser invasivos.

O *workshop on-line* se desenvolveu em decorrência da pandemia da COVID 19. O planejamento inicial era ministrar palestra explicativa com vivência e planejamento do instrumento avaliativo, mas devido à recomendação de isolamento social, e percebendo

que os professores já estavam inseridos na plataforma virtual de ensino, optamos pela realização através de aplicativo que permitia a comunicação imediata entre os participantes através de videoconferência.

Apresentar o OSCE para um grupo de professores foi um benefício deste trabalho. A avaliação na área da Saúde é um desafio e trazer essa discussão para o meio acadêmico foi fundamental para provocar mudanças, caminhando no sentido de melhorar o ensino e a aprendizagem. O *workshop* constituiu uma ocasião de capacitação, já que o OSCE foi apresentado desde o planejamento até a execução.

Os docentes se perceberam empoderados com a utilização do método, fato que pode ser percebido no momento de debate e dúvidas, em que se constatou, por suas falas, o interesse em aplicar o OSCE na sua área de atuação. Gerar ocasiões de discussão sobre um instrumento avaliativo engrandece a profissão de educadores, considerando que o processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e uma educação continuada do docente aprimora o profissional. O *workshop* foi criado com esse intuito: apresentar e capacitar docentes, melhorando sua prática.

Como limitação do *workshop on-line*, houve o fato de que os professores não puderam vivenciar o instrumento avaliativo. Além disso, o questionário enviado por meio eletrônico apresentou maior chance de não ser respondido em comparação ao modelo impresso. Ainda como limitação do presente estudo tem-se o pequeno número de participantes no *workshop*, causado seja pela dificuldade em aceitar uma metodologia desconhecida, seja pelo desinteresse em participar de uma pesquisa. Sob tal consideração, é preciso ter cuidado para não generalizar os dados para outras configurações.

5 CONCLUSÕES

O *workshop on-line* foi elaborado

percorrendo as etapas de palestra expositiva sobre o método, momento de debate/dúvidas e preenchimento do questionário. O evento foi desenvolvido com o intuito de apresentar o instrumento avaliativo para docentes da área da saúde, sendo avaliado positivamente pelos participantes da pesquisa.

ABSTRACT

Online workshop as a strategy to present the objective and structured clinical examination (OSCE)

The objective of this work was to describe the process of elaboration, validation, and presentation of an online workshop on the OSCE evaluation instrument for professors of the Dentistry course of two institutions in the State of *Espírito Santo*. This is a methodological study carried out in stages: elaboration, validation, and realization of the workshop, followed by evaluation of the event by the participants. For the workshop's production, a bibliographic survey was carried out to structure the content covered in the exhibition. The workshop was carried out through a lecture organized in slides using Microsoft PowerPoint, in which learning assessment was explained, and the OSCE was presented as a tool for this. The presentation took place online and synchronously using Microsoft Teams. Participants then rated the event through Google Forms. This study made it possible to present the OSCE assessment instrument, enabling teachers to access this teaching/assessment methodology, allowing them to obtain their perception of the method, aiming at the instrument's applicability in the courses.

Descriptors: Education, Higher. Clinical Competence. Education, Dental.

REFERÊNCIAS

1. Panúncio-Pinto MP, Troncon LEA. Avaliação do estudante: aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2014;47(3):314-23.
2. Barbosa JRA. A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador. Rio de Janeiro: Faetec; 2008.
3. Santos MR, Varela S. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. *Rev Eletrônica Educ*. 2007;1(1):146-63.
4. Troncon LEA. Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2007;40(2):180-91.
5. Patricio MF, Julião M, Fareleira F, Carneiro AV. Is the OSCE a feasible tool to assess competencies in undergraduate medical education? *Med Teach*. 2013;35(6):503-14.
6. Shailesh M, Lele MDS. A mini-OSCE for formative assessment of diagnostic and radiographic skills at a dental college in India. *J Dent Educ*. 2011;75(12):1583-92.
7. Gupta P, Dewan P, Singh T. Objective Structured Clinical Examination (OSCE) revisited. *Indian Pediatr*. 2010;47(11):911-20.
8. Gontijo ED, Alvim CG, Lima MECC. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. *Rev Docência Ens Sup*. 2015;5(1):205-326.
9. Logar GA, Coelho COL, Pizi ECG, Galhano GAP, Neves AP, Oliveira LT, Bertão JMO. OSCE na avaliação clínica odontológica: relato de experiência com estudantes de graduação. *Rev ABENO*. 2018;18(1):15-24.
10. Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.
11. Amando Martín Zurro. Objetivos y métodos de la evaluación de la competencia profesional: a vueltas con la pirámide de Miller. *Medicina Clínica*. 2006; 127(8): 293-4.
12. Lessa FCR, Rasseli RS, Carvalho RB, Ribeiro MCM. OSCE in a Brazilian Dental School: three year experience and moving forward. In: 2019 ADEA annual session and exhibition; 2019; Chicago. Chicago: J Dent Educ. 2019 ADEA poster abstracts, 2019. v. 83. p. 212.
13. Pasquali L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre:

- Artmed; 2010.
14. Graham R, Zubiaurre-Bitzer LA, Anderson OR. Reliability and predictive validity of a comprehensive preclinical OSCE in dental education. *J Dent Educ.* 2013;77(2):161-7.
 15. Oliveira JJM, Soares KM, Andrade KS, Farias MF, Romão TCM, Pinheiro RCQ, Ferreira AFM, Campos FAT. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. *REAS.* 2020;46:e3487.16. Craig

C, Kasana N, Modi A. Virtual OSCE delivery – the way of the future? *Med Educ.* 2020; 54:1185-6.

Correspondência para:

Mariana Carvalho Martins Ribeiro
e-mail: marianaodonto2003@hotmail.com
Rua Joseph Zogaib, 260/203
Praia da Costa
29101-270 Vila Velha/ES